

A NEUROCIÊNCIA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS CURRICULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Fabio Scorsolini-Comin¹, Ricardo de Oliveira Lima², Kelly Beatriz Danelon
Anselmo³*

Resumo

O investimento na pesquisa em neurociência nem sempre está articulado a ações extensionistas. Considerando que a Universidade de São Paulo vem implementando a curricularização da extensão desde 2024, torna-se importante conhecer se as temáticas relacionadas ao campo das neurociências estão ou não sendo endereçadas nas ações curriculares extensionistas (AEX). Assim, este estudo teve por objetivo investigar se e de que modo o campo das neurociências tem sido contemplado em ações curriculares extensionistas nessa instituição. Este estudo documental acessou todas as AEX registradas nos anos de 2024 e 2025 por meio do sistema gerencial Apolo, sendo recuperados 15 projetos que compuseram o *corpus* analítico. As ações caracterizam-se pela diversidade metodológica, combinando práticas educativas, atendimentos supervisionados, oficinas, ações de sensibilização comunitária, intervenções clínicas, atividades culturais e estratégias mediadas por tecnologias ou recursos pedagógicos inovadores. As ações priorizaram sujeitos e grupos que se beneficiam diretamente do acesso à informação, cuidado, orientação e práticas educativas qualificadas. Em relação ao público impactado pelas ações, foram atingidas 861 pessoas. As ações concluídas e em desenvolvimento não permitem, neste momento, uma reflexão aprofundada, pois não dispõem de dados consolidados que evidenciem seus impactos. Mesmo assim, a neurociência se apresenta como um campo plural que pode contribuir nesse cenário, sobretudo, pela mobilização de diferentes áreas do conhecimento e disciplinas, o que amplia a sua aderência ao panorama extensionista que vem sendo conduzido na instituição.

Palavras-chave: Neurociências; Aprendizagem; Extensão universitária.

NEUROSCIENCE IN THE CURRICULAR EXTENSION ACTIVITIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO

¹ Doutor em Psicologia e em Educação, Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: fabio.scorsolini@usp.br

² Bacharel em Química, Universidade de Franca. Técnico administrativo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9774-7521>. E-mail: ricardo.oliveira.lima@usp.br

³ Mestra em Ciências, Universidade de São Paulo. Professora do Centro de Convivência Infantil da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo. Piracicaba, São Paulo, Brasil. ORCID: E-mail: kellydanelon@gmail.com



Abstract

Investment in neuroscience research is not always linked to extension activities. Considering that the University of São Paulo has been implementing extension activities in its curriculum since 2024, it is important to know whether topics related to the field of neuroscience are being addressed in extension activities (AEX). Thus, this study aimed to investigate whether and how the field of neuroscience has been included in curricular extension activities at this institution. This documentary study accessed all AEXs registered in 2024 and 2025 through the Apolo management system, recovering 15 projects that comprised the analytical *corpus*. The actions are characterized by methodological diversity, combining educational practices, supervised care, workshops, community awareness actions, clinical interventions, cultural activities, and strategies mediated by innovative technologies or pedagogical resources. The actions prioritized individuals and groups that directly benefit from access to information, care, guidance, and qualified educational practices. In terms of the audience impacted by the actions, 861 people were reached. The completed and ongoing initiatives do not currently allow for an in-depth analysis, as there is no consolidated data available to demonstrate their impact. Nevertheless, neuroscience emerges as a multifaceted field that can contribute to this context, particularly through the integration of various areas of knowledge and disciplines, thereby strengthening its alignment with the outreach initiatives currently being carried out at the institution.

Keywords: Neuroscience; Learning; University extension.

LA NEUROCIENCIA EN LAS ACCIONES DE EXTENSIÓN CURRICULAR DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO

Resumen

La inversión en investigación en neurociencia no siempre está vinculada a acciones de extensión. Teniendo en cuenta que la Universidad de São Paulo lleva implementando la curricularización de la extensión desde 2024, es importante saber si los temas relacionados con el campo de las neurociencias se están abordando o no en las acciones curriculares de extensión (AEX). Así, el objetivo de este estudio fue investigar si el campo de las neurociencias ha sido contemplado en las acciones curriculares de extensión de esta institución y de qué manera. Este estudio documental accedió a todas las AEX registradas en los años 2024 y 2025 a través del sistema de gestión Apolo, recuperando 15 proyectos que compusieron el corpus analítico. Las acciones se caracterizan por su diversidad metodológica, combinando prácticas educativas, atenciones supervisadas, talleres, acciones de sensibilización comunitaria, intervenciones clínicas, actividades culturales y estrategias mediadas por tecnologías o recursos



pedagógicos inovadores. Las acciones dieron prioridad a los sujetos y grupos que se benefician directamente del acceso a la información, la atención, la orientación y las prácticas educativas cualificadas. En cuanto al público afectado por las acciones, se llegó a 861 personas. Las acciones concluidas y en curso no permiten, por el momento, una reflexión en profundidad, ya que no se dispone de datos consolidados que pongan de manifiesto sus repercusiones. Aun así, la neurociencia se presenta como un campo plural que puede contribuir en este contexto, sobre todo mediante la movilización de diferentes áreas de conocimiento y disciplinas, lo que refuerza su integración en el panorama de extensión que se está llevando a cabo en la institución.

Palabras clave: Neurociencias; Aprendizaje; Extensión universitaria.

1. Introdução

A extensão universitária compõe um dos pilares que sustentam a estrutura da universidade no Brasil, ao lado do ensino e da pesquisa. O caráter da indissociabilidade entre esses três vértices é referido na Constituição Federal brasileira de 1988 (Brasil, 2023), aspecto que tem orientado toda a estruturação do ensino superior em nosso país. No entanto, as ações de cultura e extensão nem sempre gozam do mesmo prestígio que os demais componentes dessa estrutura, aspecto que vem sendo reportado de modo uníssono na literatura científica (Bezerra; Sousa; Colares, 2022; Carriconde, 2025; Fontenele, 2024; Gadotti, 2017; Jimenez et al., 2023; Leite, 2025; Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025).

Na Universidade de São Paulo (USP), a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão, apresentando-se como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade. A cultura e a extensão universitária, portanto, nascem no diálogo entre universidade e sociedade, tendo sua materialidade nessa interlocução. As diretrizes corporificadas pela PRCEU-USP estão ancoradas na Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Segundo esse órgão, a extensão universitária tem sido definida como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Forproex, 2012, p. 15). Pressupõe-se, nesse documento, que a relação entre a universidade e a sociedade seja permanentemente revisitada, permitindo revisões, aprimoramentos e modos de ampliar a audiência desses contatos. É nesse contexto que se apresenta o processo da curricularização da extensão, política que insere, de modo mais objetivo, as ações extensionistas na formação dos estudantes de graduação (Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025).



Esse processo vem sendo implementado e debatido nas instituições de ensino superior brasileiras, ainda que em ritmos e configurações distintas, sobretudo a partir de 2018, em que foi publicada a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Esta Resolução está relacionada à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. No entanto, as movimentações em relação ao que vem se estabelecendo como a curricularização da extensão são anteriores. Em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010, Lei nº 10.172/2001 (Brasil, 2001), dimensionou que as atividades de extensão deveriam ocupar ao menos 10% do total de créditos exigidos na graduação, o que representou um avanço importante na valorização desse campo. Essa meta foi reapresentada no PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014). Desse modo, a Resolução 7/2018 buscou orientar, na prática, o atendimento dessa meta do PNE. Para isso, reafirmou que a cultura e a extensão universitária são processos interdisciplinares, políticos, educacionais, científicos e tecnológicos que visam a promover a interação entre universidade e sociedade (Brasil, 2018).

Embora essas normativas não destaquem apenas a carga horária necessária para a curricularização, é importante considerar que o modo como esse processo vem sendo implementado nas diversas universidades brasileiras tem sido marcado pela diversidade e por diferentes marcadores institucionais que podem ser tomados, para fins analíticos, em uma perspectiva mais microssocial. Na Universidade de São Paulo, a discussão em torno da curricularização da extensão é mais recente, mas não menos complexa (USP, 2023; 2024). Nesse processo, a instituição vem se engajando na construção de uma cultura na qual a curricularização não se apresente como uma mera formalidade, mas como uma política que coloque em destaque as ações de cultura e extensão universitária, em alinhamento aos principais rankings mundiais de avaliação do ensino superior (Leite, 2025). É no cenário da curricularização que diversas pautas sociais mais contemporâneas têm se apresentado como uma possibilidade de serem realmente endereçadas, como a própria visibilidade de espaços como as escolas públicas, as comunidades periféricas, a emergência do protagonismo estudantil na articulação com representações locais dos diferentes territórios, além de discussões no campo da saúde mental, cada vez mais presentes no contexto universitário (Correia-Zanini; Rossato; Scorsolini-Comin, 2023; Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025).

2. Neurociência e extensão universitária: referencial teórico

No que se refere à educação e aos processos de aprendizagem, a neurociência vem ganhando cada vez mais destaque no cenário global, em uma articulação da neurologia com conhecimentos das ciências humanas. Conceitos como a neuroplasticidade e as funções superiores (atenção, memória, motivação, emoções e funções executivas), por exemplo, vêm se tornando onipresentes nos mais variados cenários educacionais (Cosenza; Guerra, 2011;



Costa, 2023). Na educação básica brasileira, esse movimento vem sendo capitaneado, nos últimos anos, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a produção de competências para os educandos em um mundo marcado pela aceleração da tecnologia, pelas transformações na informação e pela incorporação de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial.

Em que pese esse cenário de expansão, no Brasil e no exterior, importantes críticas vêm sendo consideradas, como as relacionadas ao fato de que as neurociências aplicadas à educação não oferecem uma resposta definitiva, única ou mais completa em comparação com outros referenciais, mas se apresentam como mais uma abordagem educacional que deve ser debatida e investigada por rigorosos métodos de pesquisa, representando, também, a diversidade epistemológica que marca a compreensão de como se dão os processos de ensino e aprendizagem e suas transformações ao longo do tempo (Scorsolini-Comin, 2019). Nesse sentido, as neurociências, no campo educacional, vêm sendo alçadas a uma posição de destaque, sobrepondo-se a outras perspectivas, em um processo fortemente marcado por ideologias que associam o neurocientífico como um equivalente ao “científico”, produzindo a ilusão de que tal referencial seria mais sustentado em evidências, por exemplo, que outras correntes teóricas historicamente presentes na educação.

Considerando o atual contexto em que a Universidade de São Paulo vem implementando a curricularização da extensão (desde 2024), torna-se importante conhecer se as temáticas relacionadas ao campo das neurociências estão ou não sendo endereçadas nas ações curriculares extensionistas (AEX) nas diferentes unidades da USP (USP, 2023; 2024), bem como compreender se essa presença/ausência vem sendo marcada por uma discussão crítico-reflexiva. Entende-se que esse é um cenário propício para que pautas contemporâneas – como as abarcadas sob a égide das neurociências aplicadas à educação – possam ser implementadas, sobretudo considerando o modo como esses conteúdos têm mobilizado a sociedade, demandando respostas que podem ser produzidas, justamente, na interface com os conhecimentos que circulam na universidade, o que envolve diferentes áreas, como as ciências humanas, ciências da saúde e áreas tecnológicas.

Este estudo justifica-se, desse modo, por considerar a importância dessa temática no contexto social e científico contemporâneo, além da lacuna de produção observada a respeito desse tema nas produções mais recentes (Carriconde, 2025; Leite, 2025; Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025). Frente a esse cenário, o objetivo deste estudo foi investigar se e de que modo o campo das neurociências tem sido contemplado em ações curriculares extensionistas na Universidade de São Paulo.

3. Método

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e documental (Scorsolini-Comin, 2021). Para a composição do *corpus* analítico foram acessadas as AEX (atividades extensionistas curriculares) registradas em todas as unidades da USP nos anos de 2024 e 2025 por meio do sistema gerencial Apolo (de registro das atividades por parte dos docentes responsáveis). Em contato com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) em dezembro de 2025, foi fornecido ao pesquisador principal o acesso a uma conta gerencial (perfil) que permitiu a visualização de todas as AEX registradas desde 2024, quando foram realizados os primeiros registros institucionais. O acesso ao banco de dados ocorreu no dia 6 de janeiro de 2026.

O banco de dados total foi composto por 2094 registros de AEX, incluindo ações em todos os *status* (em elaboração, aprovadas, registradas e não oferecidas). Por meio desse banco de dados, a busca foi realizada por temas associados ao campo das neurociências, como ações voltadas à neurodiversidade, aprendizagem, saúde mental na interface com as neurociências, por exemplo. Em um primeiro momento, a seleção se deu por meio da leitura dos títulos das atividades. Em um segundo momento, as ações selecionadas na primeira etapa foram acessadas para leitura na íntegra. Ao final da leitura na íntegra, o *corpus* analítico definitivo foi composto.

O *corpus* foi analisado em termos das características das ações recuperadas: unidades envolvidas na coordenação e na oferta da atividade; ano de oferta; carga horária; público-alvo alcançado (comunidade atendida com a ação); diálogo com a comunidade externa; descrição da ação; objetivos; ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) associados e referidos na proposta; e resultados alcançados.

Posteriormente, o *corpus* foi analisado por meio de um referencial teórico composto pelas principais referências na área de curricularização da extensão (Carriconde, 2025; Fontenelle, 2023; Leite, 2025; Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025) e das neurociências aplicadas à educação (Cosenza; Guerra, 2011; Costa, 2023). Por se tratar de uma pesquisa documental, não foi necessária apreciação ética. Os dados foram coletados em bases de acesso público e as informações divulgadas respeitando o anonimato das pessoas envolvidas (omitindo os nomes de docentes e estudantes participantes, por exemplo). Ao final da análise, foi produzido um relatório das AEX associadas ao campo da neurociência, permitindo a construção de um retrato dessa temática no contexto da curricularização da extensão da Universidade de São Paulo que será apresentado a seguir.

4. Resultados e discussões

De início, é importante informar que todo o levantamento deste estudo foi realizado em um único dia, pois o número de registros pode ser alterado diariamente tanto em função da elaboração de propostas quanto de processos de devolução para ajustes e aprovação das AEX finalizadas por parte das diferentes unidades de ensino. Esse cuidado metodológico deve-se ao fato de que esses processos ocorrem concomitantemente em todas as unidades, sendo complexo administrar a alteração do número de registros a cada dia. Assim, o levantamento aqui apresentado foi realizado na primeira semana de janeiro de 2026, após o recesso de fim de ano, período em que, tradicionalmente, há pouca movimentação na plataforma devido ao período de férias de muitos docentes e secretarias de cultura e extensão das unidades.

O primeiro levantamento considerou todas as AEX registradas no Sistema Apolo, que oferece duas possibilidades de filtro: pelo *status* do registro da AEX e por unidade que registrou a AEX. Pelo filtro “todas as AEX”, foram localizadas atividades em diferentes *status*: atividades em elaboração, enviadas para aprovação, aprovadas, não aprovadas, devolvidas para ajustes, com oferecimentos cadastrados, com período de realização aberto, com período de inscrições aberto, em período de processo seletivo, sem alunos inscritos, sem alunos selecionados, com avaliação pendente, com avaliação em atraso, com avaliação entregue, com avaliação aprovada, com avaliação não aprovada e com avaliação devolvida. Considerando todos esses *status* reconhecidos pelo Sistema Apolo, foram contabilizados 2094 registros.

Diante desse número e do fato de o filtro inicial considerar diferentes *status*, com atividades que não foram oferecidas, sem estudantes participantes ou, ainda, em estágio de elaboração, optou-se por selecionar apenas as atividades com oferecimentos com avaliação aprovada, ou seja, aquelas que, efetivamente, foram oferecidas, com estudantes participantes, com relatório final apresentado e aprovado pela Comissão de Cultura e Extensão Universitária de cada unidade. Foram excluídas, por exemplo, 142 AEX em elaboração, 71 não aprovadas (mas que continuam cadastradas na plataforma), 75 sem alunos inscritos, 70 sem alunos selecionados, 89 com avaliação em atraso, 346 com avaliação entregue e sem aprovação final, 109 devolvidas para ajustes, 44 com período de inscrição em andamento e 144 com período de realização aberto.

Com esse filtro, no entanto, algumas ações potencialmente selecionáveis para este estudo foram excluídas, como a AEX “EducaAEE: formação e práticas acessíveis no atendimento educacional especializado itinerante paulistano”, ligada à Faculdade de Educação da USP, que busca qualificar e fortalecer a atuação dos professores(as) de apoio e acompanhamento à inclusão no Atendimento Educacional Especializado (AEE) itinerante de seis Diretorias Regionais de Educação do município de São Paulo. Esta AEX está em fase de desenvolvimento, não possuindo, portanto, relatórios parciais ou finais para apreciação de seu desenvolvimento. A iniciativa visa promover a troca de



experiências, formação continuada e disseminação de práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para a melhoria da educação especial.

Compreende-se, no entanto, que uma proposta em andamento e ainda em avaliação se assemelha a um projeto, que pode culminar na produção de indicadores de impacto social, o que deve ser acompanhado de modo mais longitudinal. Buscando analisar apenas as iniciativas oferecidas e consolidadas, portanto, adotou-se o filtro referente às ações oferecidas e com avaliações concluídas e aprovadas. Com esse filtro, foram localizados 709 registros. A escolha de considerar apenas ações oferecidas e aprovadas, portanto, teve por objetivo mapear atividades realizadas e não apenas planejadas. Além disso, nas AEX em elaboração e em processo de aprovação, os registros podem ser devolvidos para ajustes ao longo do processo de avaliação, não sendo fontes consolidadas para consulta e análise em um estudo documental. Também as AEX oferecidas e sem relatório final podem apresentar inconsistências. Ações em desenvolvimento podem não ser concluídas por diversos fatores, como evasão de estudantes, rompimentos de parcerias e descontinuação de prestação de serviços.

Todos esses registros oferecidos e aprovados tiveram seus títulos lidos e analisados, resultando em uma primeira seleção de 26 AEX. Posteriormente, essas AEX foram acessadas na íntegra para apreciação de seus conteúdos e alinhamento ao objetivo deste estudo, no campo das neurociências. Todas as propostas foram analisadas minuciosamente, em busca de elementos próximos ao campo de interesse, resultando em 15 registros. Mesmo entre as que compuseram o *corpus* final, nem sempre houve uma menção específica à neurociência. Na seleção, no entanto, considerou-se o alinhamento da proposta, em termos de conteúdo, público-alvo ou atividades desenvolvidas, ao campo da neurociência. Após a composição final, a fim de diminuir o efeito de possíveis vieses, um novo rastreio foi empreendido, a fim de localizar, possivelmente, mais propostas. Mesmo retomando o banco das propostas concluídas e com avaliação aprovada (n=709), não houve a seleção de novos registros ao *corpus* final (n=15).

Na composição do *corpus*, é necessário destacar, ainda, a existência de AEX relacionadas a ações da PRCEU-USP, como a iniciativa “De volta à escola: eu na USP” e “Um dia na USP”, partes de um projeto institucional mais amplo, o Programa USP e as Profissões. Essas iniciativas, sob as diretrizes da PRCEU-USP, são registradas e conduzidas pelas diferentes unidades de acordo com a estrutura existente em cada curso. Isso não impede que haja, nessas ações, a abordagem de alguma temática no campo da neurociência, por exemplo, em visitas a laboratórios e grupos de pesquisa que desenvolvem estudos nessa área, por exemplo, em cursos como os de Medicina, Psicologia e Pedagogia. No entanto, isso nem sempre faz parte do registro da atividade, seja pela sua especificidade ou pelo modo como foi delineado o registro de cada AEX, priorizando as informações mais relevantes ou genéricas. Ainda que haja espaço para a inclusão de anexos na avaliação da AEX, por exemplo, notou-se que isso ocorre raramente, priorizando-se, nos relatórios, o preenchimento dos campos

obrigatórios solicitados pelo Sistema Apolo (Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025).

De modo similar, diversas ações sobre divulgação científica, oficinas para desenvolvimento de tecnologias junto a públicos específicos, eventos realizados em escolas e propostas como a de cursinhos populares podem envolver conteúdos de neurociência, embora esse aspecto não tenha sido cotejado no delineamento da proposta ou em sua avaliação. Além disso, essas ações poderiam ser compreendidas por meio das teorias de aprendizagem e de motivação no campo da neurociência, embora esse não tenha sido o foco das AEX analisadas. Por fim, destaca-se a existência de projetos extensionistas que promovem atendimentos psicológicos, embora não tenham ocorrido menções à neurociência, por exemplo, em AEX que relatam a oferta de atendimentos na modalidade de plantão psicológico.

Em relação aos ODS, os mais mencionados foram o 3 (Saúde e bem-estar) e 4 (Educação de qualidade), cada uma com 12 registros, estando presentes em todas as AEX. O ODS 10 (Redução das desigualdades) esteve presente em oito registros, seguido pelos ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação), presentes em duas AEX. Uma AEX mencionou estar relacionada a todos os ODS, o que pode sugerir uma fragilidade no registro ou mesmo uma incompreensão acerca desses indicadores e seu aprofundamento.

Em termos das unidades proponentes, a maioria das ações está ligada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), com quatro registros, e ao Instituto de Psicologia (IP), localizado no *campus* de São Paulo, com três registros. No entanto, dois registros da EERP referem-se a duas edições do mesmo projeto ("Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade"), uma no ano de 2024 e outra no ano de 2025. No IP, uma ação incluída no *corpus* possuía, no momento da coleta de dados, uma segunda edição em andamento ("Atendimento na área de Neurociências e Psicofísica Clínica"). Desse modo, em atenção aos critérios de elegibilidade deste estudo, foi incluída apenas a primeira edição (concluída e avaliada). A esse respeito, destaca-se que as AEX que possuem continuidade, na Universidade de São Paulo, podem ser registradas tanto como novas edições (representando novos registros), ou como ofertas consecutivas em um único registro, não havendo um padrão a respeito dessas ofertas. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) teve dois registros. Pode-se afirmar, com base nesse levantamento, que a maioria das ações relacionadas ao campo da neurociência situam-se na área de saúde (n=12), com forte diálogo com o campo da educação (n=9). Essa tendência pode produzir, como efeito, um interesse mais situado em uma perspectiva biomedicalizante, com um espaço mais reduzido para o cotejamento de outros vértices, como os relacionados a uma leitura mais interseccional nesse campo, algo considerado lacunar.

Em relação à carga horária, a média foi de 42,73 horas por projeto. Há que se destacar que, no segundo semestre de 2025, a PRCEU-USP lançou um

editais de fomento a AEX de longa duração, ou seja, com mais de 120 horas, representando uma mudança importante no modo como algumas unidades vinham experienciando as AEX, com propostas mais curtas e pontuais. Assim, institucionalmente, passou-se a incentivar a construção de AEX mais duradouras, por exemplo, ao longo de quatro semestres, e também com capacidade para receber estudantes de diferentes cursos e unidades, em uma perspectiva interdepartamental e interunidades. Em termos do ano de oferta, a maioria foi oferecida exclusivamente no ano de 2025 (n= 9). Esse dado pode ser justificado pelo fato de que os primeiros registros de AEX ocorreram no segundo semestre de 2024. Aos poucos, a cultura da curricularização vem sendo cada vez mais difundida na instituição, com importantes financiamentos ocorridos por meio de editais no ano de 2025, ampliando o número de propostas, bem como seu maior alinhamento aos princípios que envolvem o diálogo entre graduação e extensão.

Em relação às estratégias de intervenção, destaca-se grande diversidade, como a existência de processos formativos, palestras, aulas e atividades práticas, como aquelas envolvendo jogos e metodologias ativas. Um exemplo é uma AEX que visou popularizar o uso de jogos de tabuleiro para a conscientização acerca dos ODS, em uma perspectiva de letramento recreativo. Outra estratégia inovadora envolveu o uso do ilusionismo para fomentar o pensamento crítico com estudantes da educação básica, incluindo rodas de conversa, teatro e demais expressões artísticas. Em sua maioria, as intervenções com crianças e adolescentes foram orientadas por princípios lúdicos. As intervenções clínicas envolveram ações desenvolvidas em ambulatórios de linguagem, em salas de espera e em laboratórios de psicofísica, em uma atuação que envolveu odontólogos, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e pedagogos.

Uma parte significativa dos objetivos das AEX recuperadas está voltada ao compartilhamento de informações qualificadas sobre temas de relevância social e em saúde, como transtornos do desenvolvimento, condições neurológicas, saúde mental e inclusão. Esses objetivos indicam a intenção de reduzir desinformação, sensibilizar a população e ampliar o acesso ao conhecimento científico, especialmente junto a grupos historicamente vulnerabilizados ou pouco contemplados por políticas públicas.

Há, ainda, objetivos que destacam a inovação pedagógica, ao propor o uso de estratégias não tradicionais — como gamificação, recursos lúdicos ou abordagens interdisciplinares — com a finalidade de promover maior engajamento dos participantes, favorecer a compreensão de conteúdos complexos e estimular o pensamento crítico. Esses objetivos apontam para uma concepção ampliada de educação, que valoriza experiências participativas e contextualizadas.

Em relação aos grupos sociais alcançados, destaca-se: familiares, professores da educação infantil, ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos; estudantes da rede pública de ensino (educação infantil, ensino

fundamental, médio, educação de jovens e adultos, ensino técnico, ensino superior e educação voltada ao público 60+); trabalhadores das redes municipais da saúde e direitos humanos; comunidade em geral (crianças, adolescentes, adultos e idosos) com demandas para avaliação neuropsicológica para fins diagnósticos e de orientação. Para o acesso a esses grupos sociais, são referidas parcerias já consolidadas entre a universidade e os equipamentos de ensino e assistência à saúde.

Em relação ao público com características clínicas, as intervenções foram voltadas a pessoas com afasia pós acidente vascular encefálico ou traumatismo cranioencefálico ou com demências e que apresentavam alterações na linguagem e na cognição; crianças com alteração no desempenho escolar e/ou com suspeita de transtornos e desordens de aprendizado, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e síndrome de Down, além de adultos com Parkinson e doenças neurodegenerativas como Alzheimer, esclerose múltipla, neuropatias ópticas, entre outras; crianças e adolescentes de até 17 anos e 11 meses, usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS Infantil) que apresentam indícios de transtornos ou sofrimento mental que demandam avaliação, acompanhamento e intervenções terapêuticas, tanto medicamentosas quanto não medicamentosas. Além desse público, um projeto referiu ações voltadas a cuidadores de crianças com alguma neurodivergência, incluindo mães, pais, avós e tias.

Em relação ao público impactado pelas ações, considerando as 15 AEX selecionadas, foram atingidas 861 pessoas, com uma média de 57,4 por projeto. O alcance variou de ações que atingiram duas pessoas até 200 participantes, o que representa a diversidade metodológica, com atividades mais clínicas e individuais até eventos que congregaram um público mais significativo.

No entanto, também é importante pontuar a recomendação de que os eventos científicos não sejam cadastrados como AEX (USP, 2023; 2024), uma vez que as ações de curricularização envolvem atividades nas quais os estudantes de graduação assumirão o protagonismo. O que se observa, no início desse processo na instituição, é que muitas informações ainda têm sido registradas de modo equivocado, refletindo a construção de uma cultura de curricularização ainda insipiente. É fundamental, portanto, maior engajamento das unidades e da PRCEU no controle desses registros e na aprovação dessas propostas. Embora a descentralização desse processo em cada unidade tenha favorecido a celeridade de avaliações, por exemplo, um contínuo aperfeiçoamento dessa formação deve ser empreendido.

É importante reforçar que este estudo reúne dados dos dois primeiros anos de implementação da curricularização na USP. Como se trata de uma fase ainda considerada inicial nessa instituição (USP, 2023; 2024), considera-se a existência de um contexto no qual a cultura da curricularização ainda vem sendo assimilada por estudantes e docentes, bem como pelos gestores. Esse quadro é diferente daquele vivenciado por outras instituições, que já possuem um cenário consolidado da curricularização da extensão.



No cenário investigado neste estudo, encontram-se, por exemplo, alguns problemas recorrentes, como unidades com baixa carga horária de curricularização (oferta de AEX) pelo fato de apresentarem atividades extensionistas ligadas a disciplinas obrigatórias dos cursos (Leite, 2025). O efeito desse processo é que esses estudantes, em sua maioria, acabam realizando quase a totalidade das atividades de extensão previstas (10% da carga horária do curso) em atividades já disponíveis na grade curricular (em disciplinas regulares), com pouco espaço, por exemplo, para a circulação desse estudante por outros cursos, unidades e componentes. A proposta da curricularização é a de que o estudante possa circular por diversos espaços do *campus*, desenvolva atividades interdisciplinares e de contato com estudantes e professores de áreas distintas, ampliando o rol de competências ao longo da graduação (Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025). Assim, cursos que demandam a realização de poucas AEX não oferecem oportunidade de o aluno se engajar na curricularização, predominando um processo conhecido como “disciplinarização”. Essa é uma questão essencial a ser enfrentada pelas próximas gestões, a fim de consolidar o processo de curricularização na instituição.

As ações extensionistas envolvendo o campo da neurociência foram oferecidas por demanda espontânea por parte dos docentes coordenadores das atividades. Isso significa que, embora a USP tenha, desde 2022, instituído a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), essas AEX não respondem, especificamente, a chamamentos institucionais. A maioria dos coordenadores das atividades também são pesquisadores que desenvolvem estudos em neurociência e em áreas correlatas, encontrando nas AEX uma oportunidade de diálogo com a sociedade diante de demandas emergentes, sobretudo em contextos educacionais. A esse respeito, também é importante considerar o modo como as neurociências têm sido quase onipresentes nos mais diversos cenários educacionais, aventando, também, a sua participação no ensino superior (Scorsolini-Comin; Pataxó; Aires, 2023) por meio de intervenções clínicas e de caráter psicoeducacional. Entre as ações recuperadas no presente levantamento, também se identificou a presença de uma discussão sobre as competências socioemocionais presentes nos cenários educativos, tema que aparece frequentemente associado às neurociências.

A análise dos objetivos das ações evidencia um alinhamento consistente com princípios de extensão universitária. Isso é importante, sobretudo, pela necessidade de que as AEX dialoguem com o cenário extramuros, também não se confundindo com ações exclusivamente associadas, por exemplo, à pesquisa e inovação. Neste ponto, um importante esclarecimento faz-se necessário: as ações de cultura e extensão não podem se confundir com atividades de pesquisa e inovação, embora a pesquisa atravesse a construção de conteúdos e conhecimentos que serão compartilhados com a sociedade nas ações extensionistas. Assim, é fundamental entender a relação entre essas dimensões, assim como as naturezas distintas de suas atuações. Ainda, é mister recuperar como, historicamente, as ações de pesquisa sempre foram mais valorizadas que

as de extensão (Fontenele, 2024; Jimenez et al., 2023). A curricularização, nesse sentido, visa descontinuar essa tradição, considerando as contribuições de cada vértice constitutivo da universidade e possibilitando que a extensão, de fato, cumpra a sua missão de dialogar com a sociedade (Scorsolini-Comin; Silva Junior, 2025).

Ainda alinhado aos objetivos das ações, os ODS foram referidos, em sua maioria, às áreas de saúde e educação. Trata-se de um resultado esperado, considerando a característica do campo da neurociência. Ressalta-se, aqui, que essas ações não visam apenas uma vinculação protocolar às áreas de saúde e educação, mas trazem, muitas vezes, um compromisso com a redução das desigualdades. Isso fica evidenciado nas ações junto a populações em situação de vulnerabilidade social, por exemplo. Quando se trabalha com o público da educação de jovens e adultos, por mais que seja desenvolvida uma intervenção considerando, por exemplo, aspectos cognitivos, essa ação contribui para o fortalecimento da instituição escolar e para a redução das desigualdades sociais, além da construção de caminhos para o trabalho digno. A integração dos ODS, portanto, responde a um cenário de complexidade enfrentado pela universidade no diálogo com a sociedade.

É mister, no entanto, que o preenchimento dos ODS em uma proposta de AEX não se reduza a um indicador protocolar obrigatório, mas que dialogue, efetivamente, com o fazer da atividade considerando a proposta da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, esses ODS fazem parte de uma agenda política. Obviamente que ações desenvolvidas em unidades que formam profissionais de saúde (como EE, EERP, FOB, FMRP, IP) estão intimamente relacionadas ao ODS 3 (Saúde e bem-estar), mas é fundamental que os participantes das AEX (tanto proponentes quanto beneficiários) possuam maior letramento em relação a essa agenda. A promoção da saúde, nessa perspectiva, não pode ser apartada de um contexto em que também se promovam dignidade, justiça e paz (Scorsolini-Comin; Nogueira, 2026).

No que se refere à descrição das atividades, as ações caracterizam-se por uma diversidade metodológica, combinando práticas educativas, atendimentos supervisionados, oficinas, ações de sensibilização comunitária, intervenções clínicas, atividades culturais e estratégias mediadas por tecnologias ou recursos pedagógicos inovadores. As atividades descritas, frequentemente, envolvem contato direto com a comunidade, seja por meio de atendimentos individuais ou grupais, seja por ações coletivas de orientação, conscientização e formação. Em várias ações, nota-se a presença de processos sistemáticos de acompanhamento, supervisão docente e avaliação dos resultados, ainda que de forma predominantemente qualitativa. As descrições sugerem preocupação com a qualidade das intervenções, com a ética no atendimento e com a adequação das atividades às necessidades específicas dos grupos sociais envolvidos.

De modo geral, a análise do público-alvo das AEX aqui recuperadas evidenciou que as ações se orientam por uma lógica de responsabilidade social, priorizando sujeitos e grupos que se beneficiam diretamente do acesso à

informação, cuidado, orientação e práticas educativas qualificadas. Esse direcionamento está em consonância com os princípios da extensão universitária e com diretrizes que defendem a aproximação efetiva entre universidade e sociedade, especialmente junto a populações em situação de maior vulnerabilidade ou menor acesso a recursos institucionais.

Observa-se que as ações não se restringem a um único segmento populacional, mas contemplam diferentes faixas etárias, contextos sociais e níveis de vulnerabilidade. Considerando o contexto da neurociência aplicada à educação, um eixo central do público-alvo é composto por crianças e adolescentes, especialmente aqueles que apresentam condições atípicas do neurodesenvolvimento, dificuldades cognitivas, emocionais ou necessidades educacionais específicas. Nas ações analisadas, pontua-se o desenvolvimento de intervenções nos territórios habitados pelos grupos sociais, em escolas, além de centros especializados, como ambulatorios, utilizando a infraestrutura institucional da universidade. Assim, os cenários para essas intervenções envolvem tanto o espaço escolar como o clínico, sobretudo quando há demanda para atendimentos médicos, odontológicos e psicopedagógicos especializados.

Outro grupo recorrente é formado por familiares e cuidadores, sobretudo de crianças e adolescentes, que figuram como público direto ou indireto das ações. As iniciativas voltadas a esse público buscam, em geral, orientação, esclarecimento e fortalecimento de competências parentais e de cuidado. As ações também contemplam profissionais da educação, da saúde e áreas afins, bem como estudantes dessas áreas, configurando um público-alvo voltado à formação continuada e à qualificação técnica. Nesse caso, incluindo as propostas voltadas à comunidade em geral, as iniciativas assumem caráter formativo e multiplicador, com potencial de ampliar o impacto social das ações para além dos participantes diretos, o que deve ser acompanhado de modo longitudinal. As intervenções de caráter clínico, em sua maioria, são realizadas individualmente. Atividades como palestras e eventos formativos são conduzidas, em sua totalidade, coletivamente.

As avaliações das AEX por parte do público atingido pelas ações foram predominantemente positivas. No entanto, destaca-se que a maioria das propostas são bastante econômicas em relação à descrição dos instrumentos e métodos de avaliação empregados. Muitas, inclusive, destacam apenas que as avaliações foram positivas, sem quaisquer descrições sobre como essa avaliação foi conduzida com o público-alvo da ação, sobretudo considerando a diversidade desses grupos sociais, inclusive, em termos de recursos cognitivos e de letramento necessários à participação nessa etapa. Isso impacta diretamente no modo como podem ser construídos os indicadores de impacto social.

O modo como essas avaliações foram preenchidas pode compor um viés importante. Embora a Comissão de Cultura e Extensão Universitária de cada unidade seja a instância responsável pela avaliação do relatório final de cada AEX, não há uma padronização em relação ao modo de descrever os resultados. Além disso, como observado na maioria das AEX deste estudo, a descrição dos

resultados considerados positivos se sobrepõe aos apontamentos sobre aspectos negativos ou ajustes necessários para intervenções vindouras. Isso tem, como efeito, a fragilização de uma discussão mais robusta sobre os impactos sociais dessas ações. Essa é uma realidade conhecida e debatida em diferentes fóruns universitários, alguns deles capitaneados pela USP (Leite, 2025), como o ocorrido no ano de 2025, com a participação das Pró-Reitorias de Extensão das três maiores universidades públicas do estado de São Paulo: USP, Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") e Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Em que pese a adoção de medidas qualitativas de avaliação em todas as AEX selecionadas, é fundamental que haja uma descrição mais pormenorizada desse método, permitindo maior proximidade com os resultados produzidos por essas ações. Além disso, o desenvolvimento de métricas quantitativas pode contribuir para a descrição dos cenários de impacto dessas ações. Algumas avaliações de reação implementadas em algumas AEX já caminham nesse sentido, mas ainda se apresentam de modo muito protocolar e pouco associado a uma discussão mais ampliada sobre impacto social, o que vem sendo cada vez mais incentivado e buscado no campo das ações de cultura e extensão (Leite, 2025), sobretudo em sua interface com a formação pós-graduada. Sugere-se, portanto, que a discussão sobre impacto social das ações de curricularização possam estar mais presentes no cotidiano de proposição dessas ações, ultrapassando metrificações arbitrárias e que, muitas vezes, não contribuem para a construção de um quadro referencial e analítico no campo extensionista. Avançar nessa discussão é algo premente.

Em relação ao público impactado pelas ações, como apresentado anteriormente, o alcance variou de ações que atingiram duas pessoas até 200 participantes. Quando se considera o impacto social, as ações que permitem atingir um público maior acabam favorecendo uma maior circulação de conhecimentos, informações e estratégias de cuidado considerando o contexto das neurociências. É o caso de uma AEX desenvolvida no contexto do dia da Conscientização do Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), promovido tanto no Brasil como no exterior, além do dia Internacional de Atenção à Gagueira, com ações educativas voltadas a pessoas com essas condições, além de familiares, cuidadores e público em geral.

No entanto, nesse mesmo campo, estratégias mais clínicas são endereçadas a intervenções individuais ou em pequenos grupos, de modo que o impacto social não pode apenas considerar o número de pessoas impactadas, exclusivamente, mas a natureza desse impacto, a abordagem e o contexto de referência. No campo da neurociência, sobretudo aplicada à educação, as AEX descrevem as intervenções realizadas e as avaliações tanto por parte dos estudantes de graduação e de pós-graduação participantes quanto do público-alvo dessas ações.

Reforça-se, aqui, a necessidade de maior investimento na recuperação da avaliação pelo público atingido com essas ações, com respeito às suas



inteligibilidades e considerando seus repertórios e formas de expressão. Além disso, é imperioso caminhar para a composição de propostas interventivas mais robustas que podem não ser palatáveis ao modelo de AEX empregado na instituição. A proposta de AEX de longa duração, como realizado no segundo semestre de 2025 pela PRCEU-USP, ou de avaliações processuais e longitudinais pode trazer reflexões importantes para o cenário avaliativo das relações entre universidade e sociedade. Impõe-se, aqui, mais um desafio significativo na metrificação do impacto social, o que pode e deve ser endereçado em estudos vindouros.

5. Considerações finais

Entre as limitações deste estudo, destaca-se que a opção por selecionar apenas AEX concluídas e com avaliação aprovada não reflete, com exatidão, o número de ações relacionadas ao campo da neurociência na instituição. Além disso, como a primeira etapa de seleção considerou a leitura dos títulos das atividades, algumas ações podem não ter sido contempladas. Embora o esforço na composição do *corpus* tenha envolvido a investigação desses títulos, muitos deles genéricos, abstratos ou pouco representativos dos fenômenos abordados, possivelmente alguns registros só seriam, de fato, excluídos, pela leitura completa da AEX e sua avaliação, processo que não pode ser empreendido com a totalidade do banco de dados pela inexistência de ferramentas de busca por palavras-chave ou expressões, por exemplo. Há que se destacar que o Sistema Apolo foi adaptado para permitir todo o processamento das AEX, mas algumas instabilidades e mesmo restrições de ordem técnica ainda não permitem uma gestão de dados mais ágil e aprofundada das informações nesse contexto.

O processo de registro das AEX pode e deve ser revisitado institucionalmente, primando por um sistema mais orgânico e intuitivo que favoreça a oficialização dessas atividades. Isso pode explicar, por exemplo, o fato de alguns registros não terem sido concluídos, com pendências documentais que inviabilizaram, neste estudo, uma análise mais aprofundada ou próxima da realidade da incorporação ou presença das neurociências no cenário extensionista da instituição. O período em que a coleta de dados foi empreendida, início de janeiro, pode ter sido outro viés, uma vez que muitos docentes podem não ter regularizado os registros das AEX sob suas coordenações devido à sobrecarga de atividades no final do ano letivo e considerando o recesso institucional.

Ainda, como se trata de uma fase inicial de implementação da curricularização nessa instituição, considerando o interstício dos anos de 2024 e 2025, as ações elaboradas e em desenvolvimento até o momento não permitem uma reflexão mais aprofundada sobre a pertinência do campo das neurociências para as ações diretamente voltadas à sociedade. Os apontamentos aqui realizados, portanto, devem ser acolhidos com parcimônia. Continuar esse



levantamento é fundamental para acompanhar de que modo o campo das neurociências, de fato, será abordado nessas ações que visam, em última instância, promover impacto social significativo. Considera-se, aqui, que a neurociência se apresenta como um campo plural que pode contribuir para esse cenário, sobretudo diante da mobilização de diferentes áreas do conhecimento e disciplinas para o seu desenvolvimento, o que amplia a sua aderência ao panorama extensionista que vem sendo conduzido na Universidade de São Paulo, de caráter interdisciplinar e favorecendo o contato interunidades.

Mesmo com tais limitações, o presente levantamento é importante no sentido de indiciar as movimentações da universidade em torno desse campo. Foram encontradas referências empíricas, com intervenções dentro e fora da universidade, com pessoas com transtornos globais de desenvolvimento, além de suas famílias, profissionais de saúde e de educação envolvidos nos cenários educativos e de cuidados nesse contexto. Obviamente, essas ações precisam ser marcadamente conduzidas com a integração com a pesquisa e a inovação, com a pós-graduação e com o ensino de graduação. O alinhamento com as ações de inclusão e pertencimento já parece bem representado pelo levantamento aqui realizado.

É fundamental, nesse sentido, que as AEX não sejam compreendidas como ações pontuais e sem seguimento, pelo contrário: devem se posicionar como um modo de escutar os contextos extramuros e as inteligibilidades lá produzidas, em um diálogo que não considere os saberes produzidos academicamente como superiores, mas em uma arena de disputas e epistemologias capazes de fazer as neurociências avançarem em pautas importantes no Brasil e no exterior. A curricularização, nesse sentido, precisa caminhar cada vez mais para a valorização dos diferentes grupos sociais destinatários das AEX, primando pela construção de uma cultura extensionista que combata a elitização do conhecimento, o individualismo e o distanciamento entre universidade e sociedade. Esse movimento pode permitir uma integração mais ampla com as propostas dos ODS e com uma perspectiva de neurociência mais dialógica e implicada socialmente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis transformadora. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879> Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda



Constitucional nº 128/2022. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em: [https://portal.stf.jus.br/CF\(1\).pdf](https://portal.stf.jus.br/CF(1).pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001** - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília: Presidência da República/DIREDE, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

CARRICONDE, L. L. Acentos de sentido na normatização da curricularização da extensão universitária. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 308-321, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/226666>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CORREIA-ZANINI, M. R. G.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Saúde mental, autoeficácia e adaptação universitária à pandemia de COVID-19. **Revista de Psicologia**, v. 41, n. 1, p. 185-218, 2023.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.



COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280010, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2026.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

JIMENEZ, M. O.; ANDRADE, G. B.; LEITZKE, M. R. L.; STOECKL, B. P.; SOSSMEIER, K. D. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, e01[2023], 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15304/12646>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LEITE, M. Q. (org.). **Cultura e extensão na USP: reflexões e impactos**. São Paulo: Publicações BBM, 2025.

SCORSOLINI-COMIN, F. Pedagogical implications of the concept of learning in nursing care. **Index de Enfermería**, v. 28, n.1-2, p. 56-60, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962019000100012&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 7 jan. 2026.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; NOGUEIRA, P. C. **Saúde planetária: cuidar do mundo e das pessoas**. São Carlos: Pedro & João Editores. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/saude-planetaria-cuidar-do-mundo-e-das-pessoas/>. Acesso em: 17 mar. 2026.



SCORSOLINI-COMIN, F.; PATAXÓ, A. R. S.; AIRES, C. P. **Desenvolvendo habilidades socioemocionais com comunidades indígenas**: guia para o componente projeto de vida. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <http://eerp.usp.br/caed/ebook/15/>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SILVA JUNIOR, C. R. **A curricularização da extensão**: orientações e reflexões para um fazer integral em saúde e educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/a-curricularizacao-da-extensao-orientacoes-e-reflexoes-para-um-fazer-integral-em-saude-e-educacao/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Regulamentação da Curricularização da Extensão na Universidade de São Paulo**: conceituação, operacionalização e implementação. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 2023. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/04/Guia-Curricularizacao-da-Extensao_v_04_12_23.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação**. 3ª ed. rev. e amp. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook_Guia_revisado_3ed_2024_11_07.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho
Recebido em: 21 de janeiro de 2026.
Aceito em: 30 de março de 2026.
Publicado em: 11 de junho de 2026.

